



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1403 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 14 - Sociologia da Educação

Algumas contribuições do conceito de Liquidez para a construção do papel social da escola na contemporaneidade  
Arthur Vianna Ferreira - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Marcio Bernardino Sirino - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo contribuir para a construção da reflexão sobre o papel social da escola dentro do contexto da contemporaneidade a partir dos pressupostos teóricos utilizados pelo sociólogo Zygmunt Bauman criador do conceito *'Modernidade Líquida'*. Dessa forma, é possível caracterizarmos o espaço contemporâneo em que se encontram as discussões sobre o papel social da escola. As principais inferências desse estudo bibliográfico podem ser resumidas nas seguintes questões: a presença de contornos relacionais marcados por uma fragilidade que atinge as funções da escola e a inclusão de outras práticas pedagógicas que atendam as demandas sociais resultantes desse tipo de modernidade que a escola e seus sujeitos são atravessados cotidianamente. À guisa de conclusão entende-se que a concepção de educação, construída a partir desse conceito de liquidez, exige do ambiente escolar a (re) adequação do seu tempo-espaço-social da escola e dos indivíduos, sem perder a dimensão dos conteúdos mínimos exigidos pela legislação educacional brasileira.

**Palavras-chave:** Função da Escola; Papel Social da Educação; Modernidade Líquida – Zygmunt Bauman.

## ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE LIQUIDEZ PARA A CONSTRUÇÃO DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

Ao pensarmos sobre o papel social da escola na atualidade, faz-se necessário apresentarmos um panorama sobre a sociedade contemporânea traçando caminhos possíveis para a construção de uma educação que atenda às demandas dos sujeitos da escola atual.

Sendo assim, acredita-se que os pressupostos teóricos do sociólogo Zygmunt Bauman, sobre a 'liquidez' presente na sociedade, se apresenta como um conceito relevante para pensarmos, sociologicamente, as possibilidades que a escola pode assumir no início do século XXI.

É possível considerar a seguinte construção: a 'modernidade', trazia, consigo a construção da ciência e da produção científica dentro de padrões muito elevados do saber relacionados a visões de mundo, de homem e de sociedade que, por sua vez, se ancoravam em grandes 'utopias' que versavam explicações sobre sociedade, vida e futuro. No entanto, a partir das discussões sobre as verdades que a modernidade carregava e os processos de desvalorização de outras 'verdades', outras formas de se produzir ciência, de se conceber as relações e de se organizar no meio social, foi-se construindo o conceito de 'pós-modernidade'.

Zygmunt Bauman parte desse mesmo ponto reflexivo, ou seja, apresenta a pós-modernidade como modificadora da modernidade trazendo, assim, uma nova e, quiçá melhor possibilidade de *devir* para a sociedade humana. Bauman (2013) vai ressignificando o seu conceito e construindo uma nova forma de pensar o sufixo 'pós' frente à forma como a qual a modernidade ganhava contornos. O autor infere que os atributos encontrados na contemporaneidade não são de substituição de um período pelo outro, mas de transformação de valores, crenças, representações antigas que, agora, ganham novos formatos e maneiras de expressão, porém sem perder elementos que compõem a sua essência primeira. Neste contexto, alguns valores que a modernidade possuía como certos e sólidos foram sendo perdidos ou reorganizados de maneira a se adequar às novas demandas socio-históricas apresentadas pelos indivíduos como seres de desejos pessoais e de atendimento de suas prioridades individuais. Assim, esses valores não foram totalmente perdidos ou trocados, mas 'liquidificados' para se encaixarem na nova subjetividade produzida por essa modernidade

que ele definirá como 'líquida'.

### **Entendendo a Liquidez**

A pergunta que se insere dentro desse contexto é a seguinte: essa nova forma de viver a modernidade produz novos 'valores' (ou contra-valores?), em relação aos que se encontram postos como elementos fundantes da modernidade tal qual a entendíamos até o início do século XX – período em que a educação se transforma para os países do continente Americano como elementos obrigatórios para o progresso e desenvolvimento de seus países?

Bauman (1998) nos afirma que “qualquer valor só é um valor (como George Simmel, há muito observou) graças à perda de outros valores, que se tem de sofrer a fim de obtê-lo” (p. 10). Assim sendo, a mudança de paradigma proposta por Bauman destaca que, um dos primeiros 'valores' que foram se materializando na sociedade *líquido-moderna* e que a caracteriza no cenário social contemporâneo é relacionado com a estrutura capitalista imposta em todos os espaços e setores sociais. Uma estrutura que se alimenta, como um parasita (BAUMAN, 2010), da exploração alheia e da manutenção das classes sociais em divisões bem delineadas.

Junto a esse valor, podemos observar um segundo traço dessa forma de cotidiano moderno que é a ausência de autonomia presente na sociedade *líquido-moderna*. Uma vez que a estrutura capitalista produz indivíduos dependentes e uma sociedade mantenedora da dependência dos sujeitos à sua lógica de competição e de subserviência, o próprio autor infere que “não há indivíduos autônomos sem uma sociedade autônoma, e a autonomia da sociedade requer uma autoconstituição deliberada e perpétua, algo que só pode ser uma realização compartilhada de seus membros” (BAUMAN, 2001, p. 50).

Esta realização, a que se refere Bauman (2001), traz a discussão sobre a separação entre poder e política, terceiro elemento importante a ser ressaltado. Na sociedade *líquido-moderna*, de base capitalista e sem autonomia dos sujeitos nela inseridos, a capacidade de fazer as coisas (poder) e a capacidade de escolher as coisas a serem feitas (política) vem se 'divorciando' e contribuindo, assim, para a perpetuação das desigualdades sociais.

Atualmente, aqui no Brasil, vivenciamos vultosos retrocessos no campo das políticas sociais e educacionais, justamente, por esta dicotomia que, por sua vez, nega o caminhar histórico de luta por uma sociedade mais justa e impõe retrocessos catastróficos. A negação de uma vivência consciente dos direitos sociais e políticos, nesta sociedade contemporânea, nos exige refletir sobre os direitos humanos e como eles estão, intrinsecamente, relacionados com a busca da dignidade do 'ser humano' nesse novo contexto 'moderno-líquido'

Percebe-se que as demandas que emergem atualmente devem ser vistas por outras perspectivas. Se antes os problemas sociais numa esfera global eram pensados numa mesma dimensão, a proposta atual é outra. A relação entre o pensamento global e uma ação local como resolução de problemas está relacionada com a organização proposta pela globalização. Processos de constante modificação das estruturas, manutenção do capitalismo, escolha em perpetuar a divisão entre poder e política atrelado com a compreensão de que os problemas globais devem ser resolvidos na esfera local são tópicos que vão criando um alicerce para as mudanças na forma de ser do sujeito, uma vez que se outrora sua identidade tinha maior solidez, atualmente, a identidade se adequa aos diferentes espaços sociais e contextos inseridos – produzindo, assim, identidades, no plural.

O acesso às tecnologias, na contemporaneidade, vem estabelecendo uma conexão entre o ser e o ambiente virtual que tende a potencializar a representação produzida por esse *lócus* de vivência social. Ou seja, o 'outro' da relação midiática, não necessariamente, é a imagem apresentada pelas mídias sociais. E se isso se confirma, a realidade é distorcida a partir de uma projeção idealizada e que passa a ser construída como sendo necessária apresentar socialmente como status da própria realidade.

Se cartesianamente a existência humana se dava na razão, na sociedade *líquido-moderna* a materialização da realidade de forma virtual e individual, marca a existência dos seres na sociedade. A ênfase nas postagens e publicações que reproduzem o desejo de estar em evidência nas redes sociais, mas não necessariamente em contato com o Outro – presencialmente – no mesmo tempo-espaço.

Esse é um processo que vem, paulatinamente, afastando as pessoas umas das outras e modificando a compreensão sobre a convivência humana. Esse contexto relacionado com os processos de fragilidade dos laços, nesta sociedade de postagens, mensagens e imagens do mundo virtual, se torna mais importante do que a relação com os 'Outros' no mundo real. Isto não é verdadeiramente um problema para espaços sociais na contemporaneidade? Como se configura no espaço educacional?

Bauman (2004), na sua obra “Amor Líquido”, reflete sobre a perda da arte de negociar formas de vida e significados comuns reafirmando a ideia de uma sociedade constituída na fluidez e no individualismo que fragiliza os laços humanos – aspecto que diretamente influencia os diferentes cotidianos escolares.

Neste contexto, as características levantadas até o presente momento nos trazem inferências de que, a modernidade 'líquida' como denomina esse autor nos apresenta novos valores – ou seriam contra-valores? – nas relações sociais dos homens com seus pares, com a natureza, com o mundo da cultura, e porque não dizer, também, com a Educação. Afinal, esse último tem o duplo papel de ser forjado e de sustentar as principais características apontadas por essa *liquidez* presente na sociedade contemporânea.

## **A Educação na Sociedade Líquida**

A educação, como projeto de adaptação das novas circunstâncias sociais, não é um tema novo no campo educacional. E dessa forma não o seria também a pensarmos em uma sociologia da educação na modernidade 'líquida'. Ao contrário, essa perspectiva de adaptação vem se adequando aos novos pressupostos levantados até o presente momento nessa reflexão tendo como consequências: à aquisição de fragmentos descontextualizados, a potencialização das redes sociais num processo de interação que, por sua vez, afasta os estudantes fisicamente, e a não garantia de uma aprendizagem significativa uma vez que se encontra alinhada ao consumo de informação e não à produção – capitalista – de conhecimentos.

A marca de nossa identidade é a construção de um eu na relação com o Outro que nos revela as nossas incompletudes a partir da convivência com o diferente, como nos afirma Bauman (2009, p.76) *"existimos porque somos diferentes, porque consistimos em diferenças"*. As diferenças nos constituem e fazem de nós o que somos. Embora a sociedade *líquido-moderna* tente nos fazer segregar o outro a partir das diferenças, deve-se ter a clareza de que muito mais do que 'percebê-las' faz-se necessário que a gente atribua 'existência' nas diferentes formas de ser, pensar e estar socialmente, como nos admoesta Bauman (2012, p. 104-105): *"travar contato com diferenças culturais não significa percebê-las; e percebê-las não implica conferir o mesmo status existencial a formas de vida divergentes"*.

Eis que o resgate do sentimento de coletividade se faz uma ferramenta de ação importante na prática social e educativa. As narrativas sobre como a contemporaneidade vem sendo construída, forjada e mantida para um projeto que favorece a grupos específicos contribui para o resgate de uma sociedade mais 'sólida' no sentido de democrática, justa e humana.

Mas, como fazer para manter uma estrutura de sociedade saudável equilibrando a segurança oferecida pela coletividade e cultivando e respeitando as liberdades individuais? E, também, como alcançar este objetivo se, na *modernidade líquida*, somos compostos por uma 'liberdade' individual que em nenhum momento sente-se segura para a consolidação de construções coletivas?

Ao trazermos as reflexões sobre a sociedade contemporânea, na perspectiva do conceito de liquidez de Zygmunt Bauman, temos instrumentos significativos para entender a educação nos dias atuais. Não encerramos a discussão, mas deixamos em aberto para pensarmos os ambientes educacionais, escolares ou não, seus sujeitos e as necessárias práticas concretas para esse tipo de sociedade *líquido-moderna*.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.